

**A INFLUÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE PAULO FREIRE
PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**Ivanete Martins,
UFMS/CPNV,
ivanetenavi2017@gmail.com,**

**Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis,
UFMS/CPNV,
gmgrg46@gmail.com**

RESUMO

O trabalho aborda sobre a influência das contribuições da metodologia de Paulo Freire para o processo de ensino aprendizagem, sendo discutidas num encontro sobre a temática no Grupo de Estudos e Pesquisa em Estado Sociedade e Política – GEPESP, mediado por uma integrante do Grupo PET Pedagogia e Ciências Sociais da UFMS/CPNV. O estudo de cunho qualitativo foi elaborado a partir de pesquisas em bibliografias para embasamento e sistematização das ideias apresentadas no encontro. Percebe-se que muitas vezes o professor trabalha em situações desfavoráveis para promover o processo de ensino aprendizagem, especialmente por falta de incentivo governamental, no entanto é possível provocar no aluno uma mudança de pensamento conforme preconizado por Paulo Freire, teórico que apostava nos indivíduos enquanto sujeitos da própria formação, e conseqüentemente, da própria aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Libertadora; Formação; Democracia.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre a influência das contribuições da metodologia de Paulo Freire para o processo de ensino aprendizagem, identificando na prática como esta metodologia pode colaborar na aprendizagem de alunos em dificuldades no município de Naviraí/MS, e quais os benefícios de se utilizar os preceitos que este educador deixou como legado para uma educação que seja libertadora e de qualidade, a partir dos apontamentos observados durante a discussão realizada com interessados sobre a temática.

Não podemos esquecer que vivemos em um país, cuja base da educação é majoritariamente voltada para a elite, e que vem sendo alicerçada em uma demagogia que aliena e somente oferece ao povo uma educação que futuramente possa ser aproveitada pelos idealizadores. É fato que, muitas vezes ou quase sempre, são negadas uma educação de qualidade a quem realmente precisa, a classe popular que representa a maioria.

O estudo da temática iniciou-se no Grupo do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia e Ciências Sociais – PedCiso da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS do Campus de Naviraí – CPNV, tendo em vista apresentar/realizar uma discussão no Grupo de Estudos e Pesquisa em Estado Sociedade e Política – GEPESP, que acontece quinzenalmente, de acordo com as normas do grupo PET que dirige e media os encontros com temas da atualidade que precisam ser abordados para discussão e maior entendimento. O tema em pauta também coincidiu com o desenvolvimento de uma disciplina no curso de Pedagogia, que trazia uma abordagem do método de Paulo Freire mostrando como trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Este trabalho passou por outros processos, sendo necessárias pesquisas bibliográficas para relacionar como os métodos fazem a diferença em sala de aula, pois segundo Gil (2002) as hipóteses levantadas com base nos resultados de outras investigações geralmente conduzem a conhecimentos mais amplos que aquelas decorrentes da simples observação.

A partir da apresentação e mediação da discussão do tema no GEPESP, o estudo resultou na elaboração deste artigo para apresentar as contribuições em relação ao uso da metodologia freiriana e seus interesses quanto à realidade social do país, dada a sua grande abrangência entre os países em que Paulo Freire residiu ou que são praticantes de seu método.

No processo de elaboração também foram utilizadas algumas das obras do autor que

serviram de embasamento e também para instigar os acadêmicos participantes a pesquisarem mais sobre o assunto, tendo em vista que estudam para serem professores buscando excelência e profissionalismo, considerando as situações adversas que enfrentarão na caminhada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Sabemos que existem leis que de certa maneira preconizam uma educação de qualidade que Paulo Freire tanto lutou para que se estabelecesse de fato. Mas, o que se percebe é que esta educação ficou para poucos privilegiados que somente se encontram na classe alta. O Art.210 da Constituição Federal assegura que “serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. (BRASIL, 1988, p. 2)

Para Freire esta educação alienadora somente contribui para uma opressão dos menos favorecidos, oprimindo a maioria consegue-se conduzir em massa e de modo bancário uma educação direcionada, mas, se de fato acontecer uma educação em que o sujeito reflita, e refletindo, perceba-se em uma realidade que ao invés de libertá-lo o aprisiona, o mesmo por meio de suas ações a desconstruirá.

Enquanto a prática “bancária”, por tudo o que dela dissemos, enfatiza, direta ou indiretamente, a percepção fatalista que estejam tendo os homens de sua situação, a prática problematizadora, ao contrário, propõe aos homens sua situação como problema. Propõe a eles sua situação como incidência de seu ato cognoscente, através do qual será possível da percepção mágica ou ingênua que dela tenham. A percepção ingênua ou mágica da realidade da qual resultava a postura fatalista sede seu lugar a uma percepção que é capaz de perceber-se. E porque é capaz de perceber-se enquanto percebe a realidade que lhe parecia inexorável, é capaz de objetiva-la (FREIRE, 1987 p. 42-43).

Para o autor, esta classe alta representa os poucos privilegiados e opressores das demais classes, que em sua maioria se encontra oprimida sem ao menos saber que assim estão, e se não tem conhecimento de sua condição não tentarão escapar dela.

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que, lutar por ela, significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus “proprietários” exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões (FREIRE, 1989, p. 19).

Sendo assim, Freire (1989) afirma que somente haverá educação quando realmente acontecer uma libertação, que concebida supera a contradição que aprisiona, e uma vez liberto das amarras faz surgir um novo homem, construtor de seu desejo e ciente de suas vontades.

Assim, somente o professor, por meio de seu papel de mediador, pode e deve mostrar ao educando que ele é a peça fundamental dentro da escola, sendo necessário seu interesse em aprender, educando-se a si mesmo e descobrindo diversas maneiras para se fazer isso. É por meio do diálogo que ambos conseguirão uma verdadeira construção de um sujeito consciente de sua aprendizagem.

Se, na sala de aula, o professor julga que o estudante é diferente dele, inferior, a educação terá o objetivo de "transformar" o estudante, modificá-lo, a partir da eliminação das diferenças entre ambos. Quanto mais o estudante se parecer com o professor, quanto mais reproduzir sua visão de mundo, mais eficiente seria a educação. Nesta perspectiva não há diálogo; há apenas comunicação em que se deposita, se impõe uma visão de mundo ao outro. O professor só se abre para o diálogo quando acredita que as diferenças entre ele e seus estudantes podem contribuir para o ensino aprendizagem, quanto acredita que o estudante é também sujeito da aprendizagem. (FAUSTINO, 2018, p.46)

Sendo assim, para a autora é imprescindível a educação ao sujeito em desenvolvimento, sendo também indispensável a subversão da classe opressora para que se forme uma equidade em nossa sociedade, pois somente assim é que poderemos provocar um despertar de uma nação mais justa e humana.

Mas, contrária a essa educação transformadora está a elite dominadora, que por sua vez segundo Saul; Saul, (2016) sempre consegue burlar e manipular a sociedade educacional de acordo com seus objetivos.

Não raro, os grupos conservadores "sequestram" e subvertem, de acordo com seus interesses, bandeiras de luta tradicionalmente contra-hegemônicas, tais como: a gestão democrática e a formação de educadores para a justiça social. Fazem isso com o apoio da mídia de massa e a divulgação de pesquisas por eles produzidas, financiadas e avaliadas, gerando crenças e práticas que, por vezes, são acriticamente aceitas pela opinião pública, governos e até mesmo instituições educativas. Dessa maneira, alcançam seus objetivos de aumentar lucros e manter o controle da educação, desenvolvendo ações que reforçam a divisão social do trabalho, ampliam a distância entre teoria e prática e resultam em pouca ou nenhuma mudança efetiva em termos de qualidade social (SAUL; SAUL, 2016, p.22).

Para Freire (1967) esta qualidade social defendida pela minoria apenas vai tornando o

homem um sujeito histórico e cultural massificado e ajustado às novas teorias sem a verdadeira liberdade.

Não houvesse esta integração, que é uma nota de suas relações, e que se aperfeiçoa na medida em que a consciência se torna crítica, fosse ele apenas um ser da acomodação ou do ajustamento, e a História e a Cultura, domínios exclusivamente seus, não teriam sentido. Faltar-lhes-ia a marca da liberdade. Por isso, toda vez que se suprime a liberdade, fica ele um ser meramente ajustado ou acomodado. E é por isso que, minimizado e cerceado, acomodado a ajustamentos que lhe sejam impostos, sem o direito de discuti-los, o homem sacrifica imediatamente a sua capacidade criadora [...] (FREIRE, 1967, p.49).

Segundo Freire, esta acomodação facilita o a massificação imposta pela classe opressora, que não se interessa em mudar esta situação que pode levar à qualidade social idealizada pela mesma para todos.

Segundo a Constituição, o poder público financiará estes estudos que propicia ao educando a desalienação do mesmo.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (BRASIL, 1988, p. 2)

A Constituição defende e garante em lei que estes direitos sejam plenamente efetivos e respeitados, sendo eles em âmbito federal, estadual ou municipal, visando uma qualidade mínima aos que assim a receberem.

Espera-se que, como previsto em lei, a educação libertadora um dia chegue a todos, corroborando para o fim de uma era de alienação, e para isso educadores e educandos devem seguir lado a lado em busca de uma construção ativa de sua liberdade.

Segundo Gadotti (2000), o Brasil tem grandes possibilidades de implantar uma educação de qualidade se começar a valorizar seus autores sendo um destes Paulo Freire, pois para ele, devemos valorizar e ressaltar o que temos a nosso favor, a nossa realidade.

Gadotti (2000) também cita quatro intuições e maneiras para se colocar em prática as contribuições metodológicas que Paulo Freire nos deixou, sendo elas: condições gnosiológicas; educação como ato dialógico; ciência aberta às necessidades populares e planejamento comunitário participativo.

Estas práticas de Paulo Freire são ainda hoje atuais devido a sua transversalidade interdisciplinar, pois este espaço escolar ultrapassa a sala de aula por meio das mídias sociais e até mesmo familiar, que engloba todo o mundo do educando, ampliando a escola (GADOTTI, 2000).

Segundo Gadotti (2000), Freire por meio dessas intuições desenvolveu seu método sendo caracterizados em quatro passos

1º - **Ler o mundo.** Paulo Freire insistiu a vida toda nesse conceito chave do seu pensamento. O primeiro passo do seu método de apropriação do conhecimento é a leitura do mundo. [...] 2º **Compartilhar a leitura do mundo lido.** Não posso saber se minha leitura de mundo está correta a não ser que a compare com a leitura do mundo de outras pessoas. O diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica. É um critério de verdade [...] 3º **A Educação como ato de produção e de reconstrução do saber.** [...] Conhecer implica mudança de atitudes, saber pensar e não apenas assimilar conteúdos escolares do saber chamado universal. Conhecer é estabelecer relações, dizia Piaget e Paulo Freire completava: saber é criar vínculos [...] 4º **A Educação como prática da liberdade (libertação).** Até aqui creio que o construtivismo de Piaget também iria. Mas o construtivismo crítico de Paulo Freire foi além, afirmando a politicidade do conhecimento. É o momento da problematização [...] (GADOTTI, 2000, p. 3-4).

Segundo o autor, é impossível somente citá-los aleatoriamente, é preciso uma descrição adequada para uma maior e melhor compreensão do método para então coloca-lo em prática de maneira assertiva e eficaz (GADOTTI, 2000).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O interesse por estudar a influência das contribuições da metodologia de Paulo Freire para o processo de ensino aprendizagem teve início com o planejamento anual do Grupo PET PedCiso, no qual o mesmo apresentou a proposta de uma possível elaboração de trabalhos científicos após a apresentação de uma pesquisa nos encontros do GEPESP. Os temas foram escolhidos pelos próprios integrantes a partir do interesse de cada um, e na sequência foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o assunto para subsidiar o esclarecimento de dúvidas que poderiam surgir ao longo da apresentação e mediação durante os encontros.

Sendo assim, cada petiano colocou em evidência seu desejo em saber mais sobre um tema, dentre eles a influência freiriana na educação. Este tema também se tornou atrativo para estudar devido a coincidência com o desenvolvimento de uma disciplina do curso de Pedagogia

sobre a EJA, a qual abordou o método do autor.

Portanto, houve incentivo por parte da tutora do grupo por um aprofundamento de estudos, resultando em um artigo científico, tanto para a área acadêmica quanto profissional, pois enquanto possíveis educadores aprenderiam na teoria o que colocar em prática futuramente, contribuindo assim para uma educação de qualidade das classes menos favorecidas.

No processo de ensino aprendizagem ocorrem situações variadas, que se não esclarecidas ao educando pelo educador pode deixá-lo em um estado de letargia em relação à sua própria educação, levando-o a um processo de alienação, e é contra esta alienação que Paulo Freire tanto lutava.

Segundo Faustino (2018), uma grande estudiosa e admiradora do trabalho deste autor, é necessário o fortalecimento da democracia estabelecida por meio de relações respeitadas e dialógicas, portanto cabe ao professor proporcionar isto ao aluno. Daí a relevância em abordar esta problemática tendo em vista que o professor pode ou não trazer a metodologia pertinente em sala de aula.

A discussão sobre a problemática ocorreu num encontro por meio da plataforma *Google Meet*, com a participação de professores, acadêmicos, mestrandos e doutorandos que se interessam pelo tema. Houve vários apontamentos acerca da problemática, percebendo-se um grande interesse sobre o assunto. Terminado a apresentação e discussão, as informações foram organizadas para a elaboração do artigo científico e envio a um evento de forma a contribuir para a socialização do mesmo.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica e observadora é fundamental para uma construção de hipóteses válidas, sendo assim, foi apontado na discussão como e porque são necessárias outras perspectivas que não a convencional para trabalhar com a alfabetização e o sucesso desse processo, embora o método tradicional seja o mais utilizado nas escolas públicas.

Para Gil o processo de observação e levantamento de hipóteses pode ajudar, pois considera que

Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia-a-dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si só, essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo (GIL, 2002, p.35).

Contudo, devemos ter cautela e pesquisarmos em fontes bibliográficas seguras, pois elas terão um peso para a discussão de dados e sua conclusão. Este e outros apontamentos pertinentes se encontram no item a seguir.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Analisando o que foi observado no dia da apresentação no grupo de estudo, bem como sobre o que os autores discutem sobre o assunto, pode-se dizer que durante o caminho para uma verdadeira construção social é preciso uma revolução educacional alicerçada em relações do homem com a realidade, pois para Freire

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. (FREIRE, 1967, p.50)

O homem está sempre sendo desafiado por ele mesmo a estar em movimento, evoluindo mediante sua espécie, gerando seu conhecimento, tomando suas próprias decisões, libertando-se de sua alienação, que por muitas vezes é imposta subjetivamente pela minoria que se beneficia de sua ignorância e simplicidade (FREIRE, 1967).

Portanto, tanto Faustino (2016) quanto Saul, Ana; Saul, Alexandre (2016) afirmam que a educação instiga o sujeito, de modo que o mesmo não consiga mais ficar inerte as mudanças ocasionadas que foram ocorridas ou até mesmo necessitam acontecer para sua transformação, o que de qualquer maneira, leva o homem a uma contemplação e manipulação de e sobre sua própria existência.

A educação prevista pela Constituição e ratificada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) já alienada pelas contradições que o país como um todo enfrenta, é que confunde e desperta uma profunda indagação por parte dos que por algum intermédio da vida já obtiveram esta criticidade advinda desta educação libertadora, e por ter evoluído em seu processo de formação se veem desafiados a lutar e a proporcionar a mesma

educação àqueles que não têm condições históricas e oportunidades de desenvolvimento para criarem uma bagagem cultural, e neste caso os menos favorecidos são os que mais precisam de algum apoio também por parte dos governos desta nação (FREIRE, 1967).

Defendê-la é levá-la àquilo que Mannheim chama de “democracia militante”. Aquela que não teme o povo. Que suprime os privilégios. Que planifica sem se enrijecer. Que se defende sem odiar. Que se nutre da criticidade e não da irracionalidade. (FREIRE, 1967, p.121)

Ao que tudo indica, o que foi observado no dia do encontro e apresentação do tema aos participantes do grupo: professores, acadêmicos de graduação, mestrandos e doutorandos, é que há um descontentamento unanime pela falta de reconhecimento dos órgãos públicos, pois muitos professores se veem obrigados por muitas vezes a introduzir e utilizar os métodos de Paulo Freire por conta própria, ou até mesmo são questionados por não utilizarem o método convencional e tradicionalista no trabalho de sala de aula.

Quanto ao porquê de o método não ser tão trabalhado, já que as contribuições são inúmeras para o processo de aprendizagem, destacou-se que os professores tem certa dificuldade em colocar em prática de forma a adequar sua metodologia, pois parece não haver apoio por parte também dos gestores educacionais. Durante a apresentação no GEPESP isso foi bastante evidenciado devido ao descontentamento de alguns professores que participaram da discussão.

A falta de apoio aos professores vai ao encontro do que fala Gadotti (2000), reiterando sua afirmação sobre a falta de interesse governamental de implantar a metodologia de Paulo Freire no país.

Os participantes também deixaram sua insatisfação em forma de críticas reflexivas em relação ao que está definido pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) que prevê o direito de seus estudantes em se tornar um sujeito pensante enquanto cidadão de direitos e deveres que devem ser garantidos pelo Estado, pois na prática não há condições efetivas para tal.

Foi observado também que quando a metodologia de Paulo Freire é colocada em prática, pode surtir um efeito esclarecedor, proporcionando um desenvolvimento dos educandos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que não tem acesso aos recursos disponibilizados pela escola, como por exemplo, livros, sala de tecnologia e materiais pedagógicos entre outros.

De modo geral, é durante o processo de aprendizagem que o aluno poderá exercitar a sua criticidade, voltada para a democracia, obtendo uma formação completa e de qualidade que colocará em prática ao longo de sua vida. Assim sendo, tanto o educando quanto o educador, por meio do diálogo e respeito descobrem-se na prática sujeitos construtores de uma sociedade mais justa e verdadeiramente democrática.

5 CONCLUSÕES

Considera-se relevante que o homem possa reconhecer-se enquanto sujeito de sua própria história e de suas relações tanto profissionais quanto sociais, sendo preciso um novo despertar que o possibilite abrir os olhos para um mundo até então desconhecido. A maioria, por não conhecer seu potencial se adapta e se ajusta em sua pequenez imposta pelos que não tem interesse e temem enfrentar uma sociedade mais esclarecida, especialmente por saberem que as consequências serão libertadoras e ao mesmo tempo desconstruídas, afetando os que já estão acostumados a oprimir para conseguirem seus privilégios.

Nesta direção, a apresentação do tema no GEPESP serviu de reflexão para os participantes e para mostrar que a influência das contribuições da metodologia de Paulo Freire no processo de ensino aprendizagem tem que se espalhar por todo o Brasil, seja por meio de pesquisadores ou professores adeptos dessa teorização.

Por muito tempo Paulo Freire lutou por uma educação libertadora, pagando um alto preço por isso, resultando até mesmo em seu exílio. Espera-se que seu esforço seja reconhecido, pois se aponta a eficácia de seu método, tanto por meio das pesquisas bibliográficas realizadas quanto por meio dos relatos dos participantes que expressaram seu apreço pelo autor e pela teoria/metodologia que possibilita uma aprendizagem significativa.

Conclui-se então, que os professores que se utilizam desta metodologia têm resultados satisfatórios no processo de ensino aprendizagem, tanto na alfabetização quanto em outros momentos da vida escolar, pois os educandos têm por direito o pleno desenvolvimento, e o educador tem um papel fundamental, pois é ele quem pode instigá-los à descoberta enquanto sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: capítulo III da educação, da cultura e do desporto seção I da educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 5 abr. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 3 jul. 2020.
- FAUSTINO, Ana Carolina. “**Como você chegou a esse resultado?**”: o diálogo nas aulas de matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2018. 232f. Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Saber aprender**: Um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: Um olhar sobre Paulo Freire - Congresso Internacional, 2000, Évora. Disponível em <<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/1125>>. Acesso em: 02 set.2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 61, p. 19-36, Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 ago. 2020.